

CLORIDRATO DE BUPROPIONA NO TRATAMENTO DE TABAGISTAS HIPERTENSOS: CUIDADO FARMACÊUTICO

Débora Thais Batista Gomes¹; Jéssika Silva Carvalho¹; Laís Patrício Ferreira¹; Maria Luiza Bronzeado Pessoa¹; Clésia Oliveira Pachú²

¹Acadêmicas de Farmácia e ²Prof^ª Dr^ª da Universidade Estadual da Paraíba(UEPB), membro do Núcleo de Educação e Atenção em Saúde(NEAS). dbthais91@gmail.com

O Cloridrato de Bupropiona (BUP) tem como principal recomendação o tratamento da depressão. Na atualidade, utiliza-se para abstenção do cigarro entre tabagistas, entretanto, apresenta contra indicações para pacientes hipertensos não controlados. A Hipertensão Arterial (HA), considerada problema de saúde pública no Brasil e no mundo, causa preocupação em virtude da sua aparição ser cada vez mais crescente e precoce. Objetivou-se realizar intervenção farmacêutica no uso de Cloridrato de Bupropiona (BUP) e investigar a prevalência de hipertensos durante o tratamento de tabagistas. Utilizou-se da metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Problemas, pelo Programa Multidisciplinar de Tratamento de Tabagistas, realizado no Hospital Universitário de Campina Grande/PB. Foram assistidos 71 voluntários, assistidos quinzenalmente, no período de Fevereiro a Junho de 2018. Na primeira etapa, apresentou-se o Programa e, especificamente, o trabalho da equipe de Farmácia. Na segunda etapa, foi realizada anamnese remetendo ao histórico socioeconômico e farmacoterapêutico do paciente e, caso não houvesse contraindicação, era dispensado BUP. Na etapa seguinte, foram realizadas rodas de conversas acerca dos sinais de abstinência e reações adversas ao medicamento. Na última etapa, atentou-se para aferição da pressão arterial, averiguou-se a possibilidade de ser dispensado o medicamento Bupropiona (BUP). Caso positivo, realizavam-se recomendações aos tabagistas quanto ao medicamento. Dos 71 tabagistas assistidos, 55 e 45% eram do sexo feminino e masculino, respectivamente, com idade acima de 18 anos de idade. Foi relatado existir desenvolvimento ou não de morbidades referentes ao uso do cigarro, hipertensão, DPOC, câncer de pele, asma e gastrite; com predominância do sexo feminino e faixa etária maior que 46 anos de idade. Observou-se também que o uso do BUP pode resultar em elevação da pressão arterial. Logo, em pacientes hipertensos que apresentaram pressão arterial controlada (120x80mmHg) era dispensado o medicamento intensificando o cuidado e orientação. Em pacientes com pressão alta (>140x10mmHg), não foram realizadas as dispensações devido o BUP elevar a PA, podendo trazer possíveis complicações futuras. O acolhimento do tabagista e a dispensação de BUP foi conduzida pela equipe farmacêutica, sendo possível promover o Uso Racional de Medicamentos e realizar com sucesso a atenção farmacêutica.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica. Tabagistas. Hipertensão. Cloridrato de Bupropiona.

USO DE MEDICAMENTOS INAPROPRIADOS PARA IDOSOS

Ellicy Micaely de Lima Guedes¹, Janiely Brenda de Souza Almeida², Lucas Rocha Medeiros³, Lindomar de Farias Belém⁴

^{1,2,3,4}Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).ellicym@gmail.com

Envelhecer consiste em um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, próprio a todos os membros de uma espécie, em que o organismo torna-se cada vez mais incapaz de responder de aos estresses do meio ambiente. Na maioria das vezes, esse processo vem acompanhado do aparecimento de doenças, o que reflete ainda mais a necessidade do uso de medicamentos pelos idosos, em virtude das alterações biológicas e presença de DCNT, do uso de um ou mais medicamentos e das interações medicamentosas, o que representa um fator de risco para o agravamento do estado de saúde. Em decorrência desse agravamento, critérios como o de Beers foi elaborado utilizando-se instrumentos existentes que contemplem os medicamentos inapropriados para esta faixa etária. Desse modo, o presente estudo teve como objetivo analisar o uso de medicamentos inapropriados por idosos segundo os critérios de Beers-Fick na Universidade Aberta à Maturidade (UAMA), tendo como metodologia um estudo de caráter observacional realizado na UAMA. Foram analisados os medicamentos que constam na cartilha adaptada do idoso, em um total de 114 idosos participantes, com idade acima de 60 anos e divididos em duas turmas. Para essa análise foram utilizados os critérios de Beers-Fick, atendendo a metanálise de quais medicamentos os idosos utilizam e quais são inapropriados de forma não-interventiva. Baseado nessa análise, os resultados mostraram pelo critério de Beers-Fick a predominância de medicamentos da classe dos benzodiazepínicos. Conclui-se que o uso de medicamentos inapropriados por idosos, segundo critério de Beers-Fick, apresenta-se de forma significativa. Assim, a aplicação deste critério, torna-se de grande importância para um melhor plano farmacológico para o idoso, tentando minimizar as prescrições inadequadas, diminuir os efeitos adversos e orientar quanto ao uso racional de medicamentos.

Palavras chave: Uso Indevido de Medicamentos. Idoso. Polimedicação. Uso de Medicamentos.

Apoio: PROEX

CUIDADO FARMACÊUTICO NO USO RACIONAL DE BUPROPIONA EM PACIENTES TABAGISTAS

Maria Luiza Bronzeado Pessoa¹; Débora Thais Batista Gomes¹; Jéssika Silva Carvalho¹;
Laís Patrício Ferreira; Clésia Oliveira Pachú²

*1Acadêmicas de Farmácia; ²Profª Drª, membros do Núcleo de Educação e Atenção em Saúde (NEAS) da
Universidade Estadual da Paraíba(UEPB). maluizabronzeado@gmail.com*

O Tabagismo causa diversas complicações e mortes que poderiam ser evitadas. Embora o número de adeptos ao tabagismo tenha regredido, ainda reflete como grande preocupação por ter consequências preocupantes, algumas vezes silenciosas. Configurando-se como dependência à nicotina, é difícil abandonar o vício e necessário se faz o uso de terapias, dentre elas a medicamentosa. A Bupropiona, considerada medicamento de primeira linha no tratamento de tabagistas, é bastante conhecida e eficaz no tratamento, caso seja utilizada corretamente. Objetiva-se relatar a promoção do cuidado farmacêutico para tabagistas em tratamento, quanto ao uso racional do medicamento bupropiona. Utilizou-se de metodologia ativa do tipo aprendizagem baseada em problemas com 71 tabagistas assistidos pelo Programa Multidisciplinar de Tratamento do Tabagismo do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) em Campina Grande, Paraíba, no período de fevereiro a junho de 2018. Dos 71 pacientes assistidos, 55 e 45% eram do sexo feminino e masculino, respectivamente. Embora alguns já tenham utilizado a bupropiona ou outra terapia anteriormente, reuniu diversas dúvidas e receios durante o tratamento, sendo possível perceber nos assistidos hábitos que poderiam inutilizar o tratamento ou até mesmo trazer-lhes consequências desfavoráveis, como fazer uso de uma dose maior do que a usual, causando uma intoxicação. O cuidado farmacêutico realizado contribuiu para que 32,40% dos assistidos parassem de fumar de forma correta, ou seja, tomando as precauções e com orientação. Fica constatada a importância da equipe de farmácia no propósito de dispensar, orientar e desenvolver ações que promovam o uso racional de medicamentos, em especial da bupropiona, visando garantir efetividade e segurança no tratamento de tabagistas.

Palavras-chave: Bupropiona. Tabagismo. Uso racional de Medicamentos. Cuidado farmacêutico.

CUIDADO FARMACÊUTICO: REFLEXOLOGIA PODAL NO MANEJO DA ANSIEDADE E ESTRESSE

Gabryella Garcia Guedes¹; Cibelly Alves Santos²; Clésia Oliveira Pachú³

Acadêmica de Farmácia Generalista¹; Acadêmica de Farmácia Generalista²; Prof^a Dr^a³, membro do Núcleo de Educação e Atenção em Saúde da Universidade Estadual da Paraíba
gabygued@gmail.com; c.alves15santos@gmail.com; clesiapachu@hotmail.com

A crescente absorção de práticas integrativas nos cuidados e manutenção da saúde dos indivíduos visa à promoção da saúde, melhora da qualidade de vida. Descoberta por Wilian Fitzgerald, a reflexologia, consiste em técnica de estimulação exterior com aplicação de pressão em pontos específicos, proporcionando relaxamento ao indivíduo e promovendo o reequilíbrio energético. Na reflexologia podal considera-se tratar o corpo a partir da aplicação de pressão em pontos localizados nos pés. Esta se inclui entre na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPICS). Objetivou-se amenizar os níveis de ansiedade e estresse entre servidores públicos de uma Instituição de Ensino Superior por meio reflexologia podal inserida no cuidado farmacêutico. Utilizou-se de metodologia ativa do tipo Aprendizagem Baseada em Problemas nas intervenções realizadas com 19 servidores, voluntários, no prédio da administração central da Universidade Estadual da Paraíba no período de abril a junho de 2018. Procedeu-se a anamnese dos assistidos Em seguida, deu-se início às sessões de reflexologia podal, com utilização do óleo essencial de *Citrus bergamia* (bergamota), por 1 mês, com retornos semanais. Dos assistidos, 13 e 6 são do sexo feminino e masculino, respectivamente, sendo 18 técnicos-administrativos e 1 docente. Na anamnese, além das perguntas foram verificados os parâmetros fisiológicos. Dentre os 19 assistidos, 11 continuaram o tratamento, dos quais 7 se consideravam ansiosos e 7 se diziam estressados. A boa procura e adesão a reflexologia podal evidenciou a importância da implantação e/ou implementação de práticas integrativas e complementares em saúde. Os assistidos afirmaram que a reflexologia promoveu melhora na saúde e ampliou o conhecimento acerca da profissão farmacêutica, retirando o estigma deste de mero dispensador de medicamentos. Sugere-se a disseminação de práticas integrativas e complementares em saúde como alternativa para promoção da melhor qualidade de vida, atentando-se, a visão holística do paciente.

Palavras-Chave: Práticas integrativas. Reflexologia Podal. Cuidado Farmacêutico.

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA EM USUÁRIOS ATENDIDOS PELO HIPERDIA

Maria Fátima Gonçalves de Araújo¹, Ingrid Costa Santos¹, Maria Luisa de Sá Vieira¹, Monalisa Ferreira de Lucena¹

¹Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil. fattaraujo27@gmail.com

A obesidade é considerada uma doença crônica, de etiologia multifatorial, cujo crescimento está ocorrendo de forma acelerada em todo o mundo nos últimos anos. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) a obesidade é um dos maiores problemas de saúde do mundo. Estima-se que mais da metade da população brasileira apresenta excesso de peso ou obesidade. Além do comprometimento da qualidade de vida dos indivíduos, o excesso de peso e a obesidade estão associados com as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e câncer. Este estudo teve como objetivo realizar a avaliação antropométrica em indivíduos portadores de hipertensão e/ou diabetes, avaliar a presença de sobrepeso ou obesidade e desenvolver atividades de Educação em Saúde incentivando a prática de hábitos saudáveis e consequentemente a redução de peso. Tratou-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual da Paraíba, sob número 3337.0.000.133-07. Foi realizado no período de outubro a dezembro de 2017, nas Unidades Básicas de Saúde da Família, em Galante, Campina Grande – PB. Os dados antropométricos altura e peso foram verificados e a determinação do Índice de Massa Corpórea (IMC) seguiu os critérios de avaliação da OMS. A cintura abdominal (CA) também foi avaliada e a OMS estabelece a medida igual ou superior a 94 cm em homens e 80 cm em mulheres. Participaram 45 usuários do programa HIPERDIA, ou seja, portadores de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e/ou diabetes mellitus (DM), os quais apresentaram uma média de idade igual a 62 anos e 59% deles correspondiam ao gênero feminino. Desses, 73% eram hipertensos, 4% diabéticos e 23% hipertensos e/ou diabéticos. Apenas 2 pacientes apresentaram baixo peso, 14 peso normal, 18 excesso de peso, 8 obesidade grau I, 1 obesidade grau II e 2 obesidade grau III. Na avaliação da CA, 13 homens e 25 mulheres estavam acima da faixa considerada normal, enquanto que 6 homens e 1 mulher encontrava-se dentro da normalidade. A obesidade é considerada um dos fatores de risco cardiovascular modificáveis, portanto a sua redução pode contribuir para o controle da doença e prevenção de complicações e, por conseguinte, para a reversão da realidade de morbimortalidade associada à HAS e DM. Os resultados demonstram a importância do cuidado farmacêutico, atuando no incentivo à adoção de hábitos alimentares saudáveis e a prática de exercícios físicos, que impactarão diretamente na melhora desses resultados.

Palavras-chave: Obesidade. Hipertensão. Diabetes. Cuidado farmacêutico.

Apoio: MEC/SESu

CUIDADO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: GARANTIA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Viviane Maria da Silva Quirino¹; João Victor Belo da Silva²; Lindomar de Farias Belém²

¹Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, Campina Grande, PB, Brasil.
qviviane9@gmail.com.

O envelhecimento populacional em nosso país está em crescimento. Estima-se que a proporção de idosos na população brasileira em 2025 aumente em cinco vezes, comparado com a população de 1950, e teremos 15 vezes mais o número de pessoas acima de 60 anos e, naturalmente essa população está mais suscetível a problemas de saúde, necessitando de uma maior utilização dos serviços de saúde. Consequentemente, há o aumento do uso de medicamentos, ocasionando desafios tanto para os serviços de saúde quanto para os profissionais neles inseridos, fazendo-se necessário uma atenção maior a esses indivíduos. O objetivo desse estudo é demonstrar a importância da atenção farmacêutica para uma orientação correta sobre o uso dos fármacos, garantindo uma maior qualidade farmacoterapêutica ao idoso, sem intervir no diagnóstico ou na prescrição médica. Foi realizada uma revisão sistemática de caráter explorativo e descritivo, constituído, principalmente de artigos científicos que abordam o cuidado farmacêutico para promoção da saúde à pessoa idosa. Buscamos analisar fontes de publicações de língua portuguesa, através do portal da biblioteca virtual da saúde (BVS) que possui sites como: Scielo e Medline. O cuidado farmacêutico tem como estratégia à saúde, a promoção, que mantém e restaura o bem estar do paciente e dos indivíduos que o compõem, permitindo prevenir a recorrência das enfermidades, em especial ao uso racional de medicamentos. Os idosos constituem uma média de 50% dos usuários de medicamentos, sendo necessário um constante cuidado, pois nessa fase da vida são mais comuns os erros de medicação. O organismo do idoso apresenta alterações em suas funções fisiológicas que não devem ser desconsideradas. Essas alterações levam a uma farmacocinética diferenciada e maior sensibilidade aos efeitos terapêuticos e adversos dos fármacos. O cuidado farmacêutico ao idoso requer mais comprometimento, pois eles necessitam de orientação especial, verbal ou escrita. O diálogo é essencial em uma boa comunicação, para que possa ser garantido o uso racional e adequado de medicamentos, reduzindo não só reações adversas, mas proporcionando maior eficácia em seu tratamento e melhoria à qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Cuidado Farmacêutico. Promoção da Saúde. Idoso.

IMPLANTAÇÃO DO CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Luana Silva Barbosa¹, Mateus Raposo dos Santos¹, Juliana Santiago de Oliveira¹,
Bruna Moura Ribeiro Nunes¹

¹Membros do Núcleo de Educação e Atenção em Saúde da Universidade Estadual da Paraíba
(NEAS/UEPB). Luh.barbosa7@gmail.com

A atenção farmacêutica está inserida no contexto da assistência farmacêutica e dispõe dos serviços de promoção e recuperação da saúde visando a farmacoterapia racional. A demanda de grande parte da população com dificuldade ao acesso à atenção primária, carências de informações e aconselhamentos, conduz a necessidade de desenvolvimento de práticas que possibilitem sanar essas dúvidas. Neste sentido, a RDC nº 585 de 29 de agosto de 2013 implementa nas atribuições da farmácia clínica, o serviço de consulta farmacêutica. Este surge como oportunidade de orientar acerca da farmacoterapia, alertar possíveis doenças que não foram descobertas ou em descontrole, atuando diretamente na prevenção de doenças. Objetivou-se relatar a experiência de implantação do consultório farmacêutico implementando os serviços de atenção farmacêutica no contexto da avaliação da farmacoterapia ideal em uma instituição de ensino superior do interior da Paraíba. O presente texto relata a experiência de implantação do consultório farmacêutico realizado na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), onde foram assistidos acadêmicos e docentes da instituição que participantes voluntários, no período de agosto a setembro de 2018. Foi utilizado formulário de consulta farmacêutica padronizado do Sistema Único de Saúde (SUS), onde foram anotadas informações acerca do perfil social, uso de medicamentos e adesão ao tratamento, acesso e armazenamentos de medicamentos, e, uso de terapias complementares. No decorrer da consulta são aferidos parâmetros como pressão arterial, frequência cardíaca, circunferência abdominal, índice de saturação do oxigênio e Índice de Massa Corpórea, no sentido de melhor assistir o participante quanto a farmacoterapia a este submetido. No total foram realizadas 13 consultas, 53,84% dos assistidos são do sexo feminino. Em sua maior parte apresentavam dúvidas a respeito do uso de medicamentos e seu local ideal de armazenamento, seguida por demonstração de entusiasmo e satisfação com a consulta realizada. A carência de informações e monitoramento de saúde da população respalda a consulta farmacêutica como importante ferramenta por proporcionar aconselhamento, promoção da saúde e prevenção de doenças.

Palavras-chave: Consultório farmacêutico. Farmacoterapia. Prevenção a Doenças.

SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS: PASSADO, PRESENTE E PERSPECTIVAS

Jonas Lira do Nascimento¹, Kamilla Virgínio da Silva Nascimento¹, Kallyne Medeiros Lira¹, Beatriz Patrício Rocha¹, Rosemary Sousa Cunha Lima¹.

¹Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil. jonas.lira.n@gmail.com

A cada dia são acumuladas novas evidências da relação entre a presença do Zika Virus (ZIKV) e a ocorrência de microcefalias e óbitos, além da comprovação de que o vírus atravessa a barreira placentária, sua identificação em natimortos e recém-nascidos com microcefalia e/ou outras malformações do Sistema Nervoso Central. Este trabalho teve como objetivo discorrer sobre o surgimento, situação atual e perspectivas futuras da Síndrome congênita do Zika Vírus (SCZV). Trata-se de uma revisão narrativa, fundamentada na bibliografia consultada para subsidiar o Programa de Cuidados Farmacêuticos da Síndrome Congênita do Zika Vírus, que vem sendo desenvolvido desde o final do ano de 2016. O ZIKV é um arbovírus pertencente ao gênero Flavivirus (família Flaviviridae), que foi identificado pela primeira vez em 1947, no bosque Zika de Uganda, durante estudos da febre amarela, mas passou despercebido durante sessenta anos, nos continentes africano e asiático. É transmitido principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*, o qual também transmite outras três doenças: dengue, chikungunya e febre amarela, presentes em todas as regiões tropicais e subtropicais. Ele ganhou destaque no Brasil a partir de 2015, por ter sido considerado possivelmente associado a um aumento registrado no número de casos de crianças nascidas com microcefalia no país. A partir das primeiras notificações por parte da Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco, o Ministério da Saúde envidou esforços para reunir informações que servissem de esteio para os profissionais envolvidos no atendimento dos pacientes. Microcefalia pode ser classificada como primária (de origem genética, cromossômica ou ambiental, incluindo infecções) ou secundária, quando resultante de evento danoso que atingiu o cérebro em crescimento, no fim da gestação ou no período peri e pós-natal. A microcefalia congênita pode cursar diversas alterações, sendo as mais frequentes a deficiência intelectual, paralisia cerebral, epilepsia, dificuldade de deglutição, anomalias dos sistemas visual e auditivo, além de distúrbio do comportamento (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH e autismo). Não há como afirmar que a presença do vírus Zika durante a gestação leva, ao desenvolvimento da SCZV, pois o surgimento dessa anomalia depende de diferentes fatores do hospedeiro, que podem estar relacionados à carga viral, momento da infecção ou presença de outros fatores e condições desconhecidos até o momento. Para melhor elucidar a história natural dessa doença, novos estudos se fazem necessários.

Palavras-chave: Microcefalia. Síndrome Congênita do Zika Vírus. Terapia Medicamentosa.

CUIDADO FARMACÊUTICO: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS PORTADORES DA SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS

Kamilla Virgínio da Silva Nascimento¹, Jonas Lira do Nascimento¹, Kallyne Medeiros Lira, Rosemary Sousa Cunha Lima¹, Patrícia Trindade da Costa Paulo

¹Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil. kamillavsilva@hotmail.com

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a informação sobre medicamentos é componente fundamental no Sistema de Saúde, ressaltando-se como ferramenta essencial para a prescrição e uso racional de medicamentos. Nesse contexto, a educação em saúde destaca-se, constituindo-se como um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde. O presente trabalho teve como objetivo descrever uma experiência em educação em saúde, relacionada ao uso de medicamentos, vivenciada pelo Grupo de Cuidados Farmacêuticos do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba. A atividade foi desenvolvida de março de 2017 a junho de 2018, inicialmente na Clínica de Fisioterapia da UEPB e, posteriormente, no CER (Centro Especializado em Reabilitação), em Campina Grande - PB, tendo como público-alvo cuidadores dos pacientes pediátricos, portadores da Síndrome Congênita do Zika Vírus. Os cuidadores foram abordados na medida em que frequentavam os serviços em busca de atendimento médico ou fisioterapêutico. Os temas abordados foram selecionados a partir de um contato inicial com os mesmos e do preenchimento de formulários que buscaram conhecer a situação real de utilização de medicamentos pelos pacientes. Na sequência, foram elaborados folders informativos com os temas: “Saiba como armazenar seu medicamento em casa”, “Doenças de Inverno I”; “Doenças de Inverno II”. O trabalho foi desenvolvido através da promoção de palestras e/ou por meio de diálogos informativos com o compartilhamento de folders educacionais, em que se buscou esclarecer dúvidas dos usuários de medicamentos ou de seus cuidadores, acerca do bom uso do medicamento e da prevenção e tratamento de doenças. A partir do trabalho desenvolvido, foi possível constatar que a intervenção informativa do farmacêutico na saúde, contribui para a integridade dos pacientes, confirmando a necessidade do cuidado farmacêutico e da implantação de um processo educacional informativo contínuo, sobretudo para pacientes polimedicados portadores de necessidades especiais.

Palavras - chave: Promoção da Saúde. Cuidados farmacêuticos. Serviços farmacêuticos.

CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO EM AMBIENTE ACADÊMICO: UMA ABORDAGEM EFETIVA NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Juliana Santiago de Oliveira¹; Bruna Moura Ribeiro Nunes¹; Luana Silva Barbosa¹;
Mateus Raposo dos Santos¹; Heronides dos Santos Pereira²

*Graduandos em Farmácia¹; Prof Dr², membro do Núcleo de Educação e Atenção em Saúde da
Universidade Estadual da Paraíba (NEAS/UEPB) july.felipe97@gmail.com*

A Atenção Farmacêutica é um modelo de prática profissional, exclusiva de farmacêuticos, embasada no acompanhamento farmacoterapêutico, visando a prevenção e resolução de problemas como interações medicamentosas e do uso racional de medicamentos. Assim, proporciona ao paciente terapêutica farmacológica eficaz e segura, com posologia correta e conseqüente alcance do efeito terapêutico almejado. Na atualidade, o consumo de medicamentos pela população brasileira é crescente, tornando-se primordial a atuação do farmacêutico na orientação e esclarecimento acerca do uso dos medicamentos. No Brasil, a implementação de consultórios farmacêuticos ainda é pouco disseminado no âmbito público, porém se tornou realidade em algumas redes de farmácias privadas com adesão significativa da população. O presente relato de experiência objetiva refletir acerca da implantação do consultório farmacêutico em ambiente universitário na promoção do uso racional de medicamentos. Foi utilizada metodologia ativa, do tipo aprendizagem baseada em problemas com acadêmicos e professores da Universidade Estadual da Paraíba que se disponibilizaram a participarem desta intervenção de implantação do consultório farmacêutico no âmbito da Instituição no período de agosto a setembro de 2018. Fez-se uso da Consulta Farmacêutica aplicada no Sistema Único de Saúde, além de proporcionar a população acadêmica constituída por técnicos-administrativos, professores e estudantes, consultório farmacêutico com monitoramento de pressão arterial, IMC, orientações acerca do uso racional de medicamentos e chás e, incentivo para prática de exercícios físicos. O consultório farmacêutico se mostrou equipamento conscientizador da população acerca do uso racional de medicamentos e seus possíveis riscos a saúde. Há relevância na atividade desenvolvida demonstrada pelos assistidos que afirmaram muitas vezes consumirem medicamentos em associação, resultando em grande perigo a saúde. A implantação do consultório engaja os futuros profissionais farmacêuticos a atividade relativamente nova e bastante promissora, farmácia clínica. Diante da acessibilidade no âmbito da saúde, a atenção farmacêutica demonstra ser bastante promissora nos cuidados com o paciente por proporcionar impacto positivo no controle de doenças crônicas, associado à redução de custos para o sistema de saúde.

Palavras-chave: Consultório Farmacêutico. Uso Racional de Medicamentos.
Atenção Farmacêutica.

PREVENÇÃO A PRM NO TRATAMENTO DE TABAGISTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssika Silva Carvalho¹; Débora Thais Batista Gomes¹; Laís Patricio Ferreira¹; Maria Luiza Bronzeado Pessoa¹; Heronides dos Santos Pereira²

¹Acadêmicas de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba ²Professor, membro do Núcleo de Educação e Atenção em Saúde (NEAS) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). jessikacarvalho@gmail.com

O cloridrato de Bupropiona (BUP) se apresenta como medicamento antidepressivo. Porém também vem sendo utilizado no tratamento do tabagismo e tem importância e eficácia significantes para que o paciente consiga vencer a dependência química a nicotina. No entanto, como qualquer outro medicamento, o BUP apresenta suas limitações, em especial, quando da prática da polifarmácia. As interações medicamentosas com BUP se apresentam como principais fontes de problemas relacionados a medicamento (PRMs) no contexto do tratamento de tabagistas. Objetivou-se relatar prevenção de problemas relacionados a medicamentos no tratamento de tabagistas em uso de cloridrato de Bupropiona (BUP). Utilizou-se da metodologia ativa, Aprendizagem Baseada em Problemas, na assistência a 71 voluntários do Programa Multidisciplinar de Tratamento de Tabagistas, realizado no Hospital Universitário de Campina Grande, Paraíba, semanalmente, no período de fevereiro de 2017 a Junho de 2018. Na primeira etapa houve a apresentação de palestras, seguida pela realização da anamnese remetendo ao histórico socioeconômico e farmacoterapêutico do paciente. Na etapa seguinte, ocorreram rodas de conversas acerca dos sintomas de abstinência e reações adversas ao medicamento, na última etapa, a dispensação do medicamento e avaliação da adesão ao tratamento. Durante anamnese realizada, observou-se a presença dos três níveis de interações, leves, moderadas e graves, e assim, procedeu-se a análise da possibilidade da dispensação de BUP. As Interações Medicamentosas mais encontradas foram às moderadas com atenolol, captopril, clonazepam e hidroclorotiazida resultando em efeitos aditivos na redução da pressão arterial, podendo ocasionar dores de cabeça, tontura, desmaios e/ou alterações no pulso ou na frequência cardíaca. Houve interações graves de BUP observadas com fluoxetina, pimizida e metformina, podendo aumentar o risco de convulsões. As devidas orientações em relação ao medicamento foram explanadas pela equipe de farmácia, enfatizando a importância da atenção farmacêutica e participação na equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica. Tabagistas. Interações medicamentosas. Cloridrato de Bupropiona.

IMPORTÂNCIA DA FARMACOVIGILÂNCIA NA SÍNDROME DA INFECÇÃO CONGÊNITA PELO ZIKA VÍRUS

Beatriz Patrício Rocha¹; Bruna Moura Ribeiro Nunes¹; Jonas Lira do Nascimento¹;
Rosemary Sousa Cunha Lima¹; Patrícia Trindade Costa Paulo¹.

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil. beatrizpatricio@gmail.com

A Síndrome Congênita do Zika Vírus é uma importante epidemia que emergiu no Brasil no ano de 2015. Até então, não existe cura para tal patologia, e o tratamento medicamentoso tem sido grande aliado na manutenção da qualidade de vida de pacientes portadores. Entretanto, esta terapia medicamentosa tem sido preocupante no que diz respeito a sua segurança, uma vez que o uso de medicamentos ainda que de forma racional, pode levar a ocorrência de eventos adversos danosos à saúde. Neste contexto, este trabalho dispõe-se a demonstrar a importância da farmacovigilância no uso racional de medicamentos em portadores da síndrome do zika vírus. Trata-se de uma revisão realizada nas bases de dados PERIÓDICOS CAPES, PUBMED, MEDLINE e SciELO. Os descritores utilizados foram Farmacovigilância, Uso racional, Zika Vírus e Atenção Farmacêutica. Dentre os periódicos encontrados foram selecionados os cinco com maior relevância para a vertente. O Conselho Federal de Farmácia (CFF) define farmacovigilância como a identificação e avaliação dos efeitos, agudos ou crônicos, do risco do uso dos tratamentos farmacológicos no conjunto das populações ou em grupos de pacientes expostos a tratamentos específicos. Os anticonvulsivantes estão entre as drogas prescritas para os pacientes portadores de microcefalia e se destacam devido a maior incidência de reações adversas possivelmente evitáveis através de programas de farmacovigilância. Tais reações adversas são intrínsecas ao uso do medicamento, ocasionando efeito danoso, não intencional e indesejado, mesmo que em doses terapêuticas habituais, para tratamento, profilaxia e/ou diagnóstico. Devido a complexidade dos casos de portadores da Síndrome Congênita do Zika Vírus, a assistência a esses pacientes deve ser realizada por equipe multidisciplinar. Dentre os profissionais de saúde, o farmacêutico é o mais apto a identificar as reações adversas a medicamentos (RAM), através do monitoramento da farmacoterapia de cada paciente, atentando-se para dosagem adequada, adesão ao tratamento, incidência de interações medicamentosas assim como adaptação da terapia medicamentosa à cada caso específico. Foi observada a importância e relevância da atuação do farmacêutico para o acompanhamento de portadores da Síndrome Congênita do Zika Vírus, uma vez que por se tratar de problemática atual, tais pacientes devem receber o melhor tratamento possível com constante monitorização. Faz-se necessária a implementação de estratégias e protocolos que auxiliem a equipe médica a identificar potenciais eventos adversos e adotar medidas de prevenção e monitorização dos pacientes a fim de prevenir a incidência de complicações durante o tratamento dos portadores.

Palavras chaves: Síndrome. Farmacovigilância. Cuidados farmacêuticos.

MEDICAMENTO E LONGEVIDADE: O CUIDADO FARMACÊUTICO ENTRE IDOSOS

Geonice Rodrigues Medeiros¹; Clésia Oliveira Pachú²

¹Acadêmica de Farmácia da UEPB; ²Prof^a Dr^a da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
Geonicemedeiros@hotmail.com.

A Organização Mundial da Saúde considera 65 anos como limite para início da 3ª idade, enquanto a Organização das Nações Unidas aponta 60 anos como limiar. O termo “terceira idade” foi, e permanece, usualmente, como designação de pessoa que normalmente inativa na sociedade ou como definição imposta ao recém-aposentado. Neste sentido, faz-se necessário compreender o significado e influência positiva da assistência a terceira idade minimizando os desafios desta população, em especial, com relação à utilização de medicamentos. Objetivou-se promover o cuidado farmacêutico entre idosos no contexto do uso de medicamento e ampliação da longevidade. Utilizou-se metodologia ativa do tipo problematização realizada com 30 idosas participantes do grupo de idosos do Centro Cultural Lourdes Ramalho da cidade de Campina Grande, Paraíba, no período de agosto a setembro de 2018. Para promoção do cuidado foram realizadas exposições acerca de uso correto de medicamentos na morbidade advinda de doenças crônicas não transmissíveis, seguido por rodas de conversa e dinâmicas. O grupo era composto exclusivamente por idosos do sexo feminino, de diferentes idades, todas ativas e independentes. A orientação realizada foi tida como satisfatória pelas idosas. Aproximadamente 80% relataram possuir hipertensão e/ou diabetes e, quando discutido acerca do uso de medicamentos 20% afirmaram fazer uso de 4 medicamentos ou mais ao longo do dia. As idosas afirmaram que a polifarmácia se apresenta como motivo de esquecimento e confusão nos horários de administração dos medicamentos. Apenas uma idosa relatou não fazer uso de nenhum medicamento de uso contínuo. O envelhecimento da população e a crescente necessidade de utilização de medicamentos se inserem na proposta de cuidado farmacêutico no tocante a melhoria da qualidade de vida e inserção ativa do idoso no autocuidado. O cuidado farmacêutico no incentivo a 3ª idade poderá expandir, mostrando-se como alternativa eficiente e poderá resultar em satisfação para idosos e sua família.

Palavras-chave: Idoso. Cuidado farmacêutico. Longevidade.

CUIDADOS FARMACÊUTICOS APLICADOS AOS PACIENTES DO HIPERDIA

Dayverson Luan de Araújo Guimarães¹, Maria Fátima Gonçalves Araújo², Brunna Emanuely Guedes de Oliveira², Fábio Emanuel Pachu Cavalcante², Harley da Silva Alves²

Universidade Estadual da Paraíba^{1,2} dayversonluan@hotmail.com,

O cuidado farmacêutico constitui a ação integrada do farmacêutico com a equipe de saúde, centrada no usuário, para promoção, proteção e recuperação da saúde e prevenção de agravos. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo realizar os serviços farmacêuticos a portadores de hipertensão e diabetes. A pesquisa foi quantitativa e descritiva realizada em duas Estratégias de Saúde da Família, no distrito de Galante, Campina Grande – PB. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual da Paraíba, através do protocolo nº 11637812.7.0000.5187. Para a coleta de dados foi utilizado o formulário constituído por questões referentes às características sociodemográficas e econômicas e resultados dos parâmetros fisiológicos e antropométricos de cada participante. Os resultados obtidos foram tratados no Epi-info®, no Statistical Package for the Social Science® (SPSS) e descritos como média \pm desvio padrão ou números absolutos e percentuais. A amostra contou com 68 usuários do HIPERDIA. Destes, 44 (65%) foram do gênero feminino e a média de idade dos pacientes foi de 63 ± 13 anos. O grupo de usuários foi representado por 49 pacientes (72%) portadores de HAS, 18 pacientes (26%) portadores de HAS e Diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e apenas 1 (2%) era portador apenas de DM2. Quanto aos resultados referentes à PA foi possível observar que a maioria dos pacientes se encontrou no estágio de Pré-Hipertensão, de acordo com a classificação da VII Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial (SBC, 2016). A Obesidade Central foi analisada segundo o *National Cholesterol Education Program* e revelou que a maioria dos pacientes (65%) possuía valores acima do considerado normal. Foi importante verificar por meio dos serviços farmacêuticos que atividades de educação em saúde incentivem e contribuam para a melhoria da qualidade de vida de hipertensos e diabéticos e que as ações do Programa de Educação Tutorial-Farmácia devem ser intensificadas na Atenção Básica de Saúde.

Palavras-Chave: Serviços Farmacêuticos. Atenção à Saúde. Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

Apoio: PET-Farmácia/UEPB

AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS E A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Ingrid Costa Santos¹, Alcía Santos de Moura¹, Dayverson Luan de Araújo Guimarães¹,
Maria Luisa de Sá Vieira¹, Maria do Socorro Ramos de Queiroz¹.

¹ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil. ingrid.cs@live.com

O envelhecimento populacional vem ocorrendo de forma acentuada em países em desenvolvimento como consequência do aumento da expectativa de vida, da redução da fecundidade e da mortalidade infantil. É considerado um fenômeno mundial e configura como uns dos maiores desafios da saúde pública contemporânea. As causas de adoecimento e morte neste grupo específico são de etiologia multifatorial e funcional o que se soma a utilização de grande variedade e disponibilidade de especialidades farmacêuticas. Os medicamentos representam um dos itens mais importante à saúde do idoso e necessitam de atenção especial. A automedicação (utilização de medicamentos sem prescrição) é extremamente comum e se constitui como um importante fator de risco para a saúde dos idosos, devido às peculiaridades fisiológicas que representam essa população. Diante disso, o trabalho teve como objetivo avaliar e identificar os determinantes associados à automedicação em idosos. O estudo foi do tipo longitudinal, documental e analítico com abordagem quantitativa e descritiva e aconteceu no período junho a setembro de 2017, em duas Estratégias Saúde da Família (ESF), no distrito de Galante em Campina Grande-PB. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, mediante aplicação de um questionário sobre automedicação, além das variáveis socioeconômicas e demográficas. Em todas as análises foi considerado um intervalo de confiança de 95% (IC95%) e significância estatística de $p < 0,05$. Para a análise foi utilizado o pacote estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) 19.0. A amostra foi composta por 108 idosos, sendo que 66,7% (n=72) pertenciam ao gênero feminino, a maioria dos entrevistados encontrava-se na faixa etária de 60 a 69 anos (73%), era agricultor (56%), possuía renda de até um salário mínimo (64%), era portador de Hipertensão Arterial Sistêmica. A frequência com que recorreram à automedicação foi de 81% (n=87) e revelaram que a prática acontecia devido à dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Os principais grupos farmacológicos utilizados na automedicação de acordo com a Anatomia Terapêutica Química (ATC), foram analgésicos e antipiréticos (51%) e anti-inflamatórios não esteroidais (23%). É importante ressaltar que a automedicação é um elemento do autocuidado, mas deve ser realizada de forma responsável, a fim de não causar prejuízos à saúde. Portanto, desenvolver atividades de educação em saúde de maneira contínua nas ESF se faz necessário para orientar sobre o uso correto do medicamento, o uso racional de medicamentos, e também incentivar os usuários dos serviços de saúde para que possam se tornar elementos chave no autocuidado.

Palavras-chave: Terceira Idade. Medicamentos. Autocuidado.

Apoio: MEC/SESu



USO RACIONAL E DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Alícia Santos de Moura¹, Monalisa Ferreira de Lucena², Luana da Silva Noblat², Lethycia da Silva Barros², Harley da Silva Alves².

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)^{1,2}. aliciasantos1205@hotmail.com

Esta revisão bibliográfica discorre sobre a promoção da saúde e a atuação do farmacêutico na atenção básica, destacando-se a prática da orientação farmacoterapêutica adequada, visando um maior entendimento sobre o tratamento dos pacientes para que os medicamentos sejam administrados de forma segura e racional. Neste âmbito, pode-se destacar a atuação do Programa de Educação Tutorial do curso de Farmácia, da Universidade Estadual da Paraíba (PET/Farmácia - UEPB) na atenção básica, que realiza a orientação farmacêutica, prática que faz parte da dispensação, assegurando assim, um maior nível de adesão ao tratamento por parte dos pacientes. O grupo mencionado realiza dispensação de medicamentos mensalmente a pacientes portadores de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, contribuindo para a prevenção e promoção da saúde da população, além do estímulo ao uso racional de medicamentos. Para compor essa revisão bibliográfica, foram selecionadas para estudo publicações científicas encontradas no portal Biblioteca Virtual em Saúde, que abrange diversas bases de dados: Scielo, Medline, PubMed, entre outros. Foram considerados os trabalhos que abordaram o tema entre 2000 e 2018, utilizando para a busca as seguintes palavras-chave: “atenção primária”, “assistência farmacêutica”, “cuidados farmacêuticos”, a fim de encontrar trabalhos específicos. A partir da utilização desses descritores, foram selecionados 41 artigos. Como critério de inclusão, utilizou-se os artigos que abordaram o tema específico, sendo eliminados os trabalhos que tangenciaram a temática. Assim, eliminou-se 28 artigos, pois foram abordados assuntos irrelevantes para o estudo e que não obedeciam ao período cronológico para inclusão. Ao fim, abordou-se 13 artigos, que correspondiam aos critérios selecionados para estudo. A partir da literatura comprovou-se a necessidade e influência do profissional farmacêutico na saúde dos pacientes que utilizam os serviços de saúde no atendimento primário. A estrutura socioeconômica de países em desenvolvimentos mostra-se precária em informações sobre o uso racional de medicamentos, necessitando assim, de estratégias que mudem essa situação. Neste contexto, nota-se a relevância do grupo PET/Farmácia - UEPB na atenção básica. O grupo proporciona cuidados farmacêuticos, incluindo uma correta orientação e o esclarecimento de dúvidas dos pacientes sobre seu tratamento, possibilitando sua maior eficácia e segurança. Acrescenta-se que o farmacêutico é o profissional capacitado, que conhece os efeitos desejáveis e também indesejáveis dos medicamentos, responsável pela dispensação e, portanto, o último profissional capaz de identificar e corrigir qualquer equívoco que possa haver na prescrição que possa acarretar na ineficácia do tratamento ou riscos à saúde dos pacientes.

Palavras-chave: Atenção primária, Assistência farmacêutica, Cuidados farmacêuticos.

Apoio: PET-Farmácia/UEPB

PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE: FARMÁCIA DOMICILIAR

Anna Júlia de Souza Freitas¹, Ivania Alves Guedes², Harley da Silva Alves².

¹Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande – PB. annajuliasfreitas@hotmail.com

O uso indevido de medicamentos é uma questão de saúde pública relacionada a diversas etapas do processo de medicação. Neste trabalho, destaca-se a etapa de acondicionamento de medicamentos. Os medicamentos representam a alternativa terapêutica mais utilizada e de melhor custo-benefício da atualidade e, por este motivo, é comum que nos domicílios sejam armazenados diversos tipos de medicamentos. Se essa prática for realizada de maneira inadequada pode resultar numa ineficiência farmacológica devido à perda das propriedades físico-químicas do fármaco e/ou redução de sua estabilidade, que geralmente implica na redução das ações terapêuticas do mesmo, expondo o paciente a uma farmacoterapia ineficaz e a efeitos tóxicos próprios de produtos em degradação, além de outros eventos adversos. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura, baseada em estudo de publicações científicas com temáticas relacionadas à assistência farmacêutica e a farmácia domiciliar, encontradas no portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As palavras-chave utilizadas para busca foram: “Assistência Farmacêutica”, “Armazenamento” e “Medicamentos”, para acesso a conteúdo específico. Considerou-se artigos que abordassem o tema no período de 2000 a 2018, e a partir da busca, foram selecionadas 24 fontes no idioma português e 5 em inglês, totalizando 29 trabalhos. Eliminando-se 17 publicações que não abordavam especificamente o assunto, tratando de pontos considerados não importantes para a temática, permaneceram para serem estudados 12 artigos, sendo 10 em português e apenas 2 em inglês. Os critérios de inclusão utilizados trataram-se de verificar a data da publicação, para excluir trabalhos que não estivessem inclusos no intervalo cronológico escolhido, e se os autores eram profissionais ou acadêmicos de farmácia e enfermagem. Na revisão foi verificada a forma de armazenamento domiciliar de medicamentos e como os serviços farmacêuticos podem interferir nesta questão. Conhecendo os danos relacionados ao manuseio inadequado de medicamentos, nota-se necessidade de intervenções de educação em saúde, a fim de assegurar a promoção do uso racional de medicamentos. Portanto, é imprescindível que o paciente seja informado sobre a farmácia domiciliar e como a mesma deve ser organizada, no momento da dispensação, que deve ser realizada por um farmacêutico, profissional capacitado para conduzir as ações destinadas à garantia da promoção da saúde, por meio da manutenção da qualidade dos medicamentos através do armazenamento adequado. Ao fim da dispensação, o paciente deve saber que conservar o medicamento é mantê-lo em condições satisfatórias para a manutenção de sua estabilidade e integridade durante o período de vida útil.

Palavras-chave: Armazenamento domiciliar de medicamentos. Assistência farmacêutica. Cuidados farmacêuticos.